

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZAS POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895

N. 78

A VERDADE

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895

A nova Religião

« Não desprezeis, antes respeitai as prophecias.

S. Paulo.

Por vontade de Deus,—o soberano bem, o creador de todas as cousas, veio parár em nossas mãos um livro de historia sagrada — « Fim dos Tempos », compillado e publicado, pelo então bispo de Olinda, d. Victal.

Nesse precioso livro, a par de muitos erros, alguns dos quaes creados pela emaginacão do venerando prelado, em suas notas particulares, interpretando erradamente muitas passagens das prophecias nelle publicadas, ha muitas verdades que vêm corroborar a doutrina do Spiritismo.

Entre essas verdades encontramos a seguinte prophecia do Santo Frei Francisco de Paula.

—Ella:

« Desde o principio do mundo, desde a creacão do primeiro homem até que acabe a humana geracão sempre se ha visto e se verão cousas maravilhosas sobre a terra. Não passarão 400 annos que a Divina Magestade não visite o mundo com uma nova religião muito necessaria, a qual fará mais fructo no mundo do que as outras reunidas; será a ultima de todas; procederá com as orações e com a santidade.

Os tyrannos! ai dos hereges infieis! com estes não usará nenhuma piedade, pois que esta vontade do altissimo. Murrerá o numero infinito de homens ma-

us as mãos dos cruciferos, verdadeiros servos de Josus Christo. Farão a semelhança dos bons agricultores, estirparão a herba má e os espinhos dos campos fructiferos.

Estos santos servos de Deus alimparão o mundo com infinito numero de rebeldes. O chefe e fundador de tal gente será um individuo de vossa estirpe, e este será o reformador da Igreja de Deus. Outro não me occorre...»

Este documento está datado de Spezzano 13 de Maio de 1489.

—Qual a nova religião que appareceu no tempo predito?

—Não tem feito o Spiritismo tudo quanto está ali annunciado, não tem a nossa doutrina limpado o mundo de infinito numero de rebeldes e não continua limpar?

—Quantos homens existem que não acreditavam em Deus e na immortalidade da alma que hoje pelo conhecimento da doutrina do spiritismo novo confessam alto e bom som tanto Deus como a existencia da alma immortal?

No livro citado ha muita malicia. —Onde as prophecias fallam em uma nova religião, o venerando bispo de Olinda, abre paronthesis para dizer—nova ordem.

—Não é isto prova de que a igreja catholica entende que só ella e ella é a unica religião verdadeira, que todas as outras são e serão falsas?

—Para que esta persistencia do clero catholico em não querer reconhecer a verdadeira doutrina christã,—não será por apego as cousas materiaes, as grandezas, o fausto e o deus ouro?

Tantos e illustres sacerdotes na

adiantada Inglaterra, Italia, França, Mexico, Estados Unidos do Norte, etc, etc estudam a doutrina do Spiritismo, a abraçam e pregam com ardor,—estarão elles arrastados por Satanaz?

—Satanaz ensina o bem?

Ahi ficam essas interrogacões,—o futuro se encarregará de esclarecê-las aos que tendo olhos ainda não querem vêr, teudo ouvidos não querem ouvir.

*

No dia 11 do corrente procedeu, se em sessão da sociedade "Christo e Caridade" a leitura da prophecia acima transcripta; movido por essa leitura compareceu á ella o espirito que animou o corpo daquelle que neste planeta foi Frei Francisco de Paula, dando a seguinte communicacão, que não tem o desenvolvimento necessario pela insuficiencia do medium.

Eil-a:

« Deus nosso Pae de bondade vos illu. ne e ampare, meus filhos.

« Eu aqui venho hoje cumprir um dever, e, ficai certo, foi motivado por uma especie de evocacão que fizestes, pela leitura da minha prophecia escripta a 400 annos.

« E' verdade, meus filhos, fui eu quem a escreveu, e como vede ella se realisa e a cada passo mais se vai apurando.

« Ah! meus filhos, eu emquanto na terra, não quero dizer que era santo, não, mas sou obrigado a dizer-vos que trabalhei muito para livrar-me de alguns prejuizos; sim, meus filhos, a lembrança em Deus era a minha unica preocupação, o Elle tão bom, tão misericordioso escutou-me, dando-me na desincart-

nação o que eu não merecia, sim; eu não merecia tanto.

« Quizera ser mais extenso, mas o medium não está ainda apto para receber communicações de certa ordem. Grai sempre, meus filhos, pelos vossos irmãos incarnados e desincarnados, e podeis ficar certo que os vossos esforços terão de ser recompensados por nosso Pai de infinita misericórdia.

Adeus, meus filhos, a paz do Senhor fique convosco. »

—Será este conselho, este ensinamento dado por Satanaz ?

—Teria sido obra de Satanaz a prophécia de Frei Francisco de Paula?—Para que então tem a igreja catholica ella em seus livros ?

Não, meus irmãos do Clero, a doutrina do Spiritismo, veio no tempo predito por Jesus,—ella é o conselheiro prometido.

Estudai bem os Evangelhos com animo desprevenido, invocando a protecção e as luzes dos bons espiritos que chegareis a convicção de que laboraes em erro combatendo a doutrina daquella que dizeis adorar!

—Assim Deus vos ajude.

P. PONCE.

Minhas lembranças.

Continuação do n. 76

Eu observei que os assistentes si collocavam á roda de uma grande meza redonda que se dobrava pelo meio, e cujo plano movel, sustentado por uma gaveta de pé como se vêem ainda muitos no meio-dia da França, servia muitas vezes ás manifestações dos Spiritos.

Não se tinha senão que collocar as mãos um pouco acima deste plano movel para vê-la levantar-se, sem contacto, bater á medida ou dar por pancadas as respostas esperadas do mundo invisivel.

Note-se, porém, que nada se obtinha quando os Spiritos não tinham a intenção de manifestar sua presença.

N'aquelle momento nós conservavamos silenciosos, tendo as mãos levemente collocadas sobre a borda da meza;

Cada um de nós elevava sua alma, em uma prece muda, mas ardente, para o soberano principio de todo o bem. Pediamos a Deus abençoar nossos esforços para o triumpho de sua doutrina pura, desembaraçada do mysticismo e das falsas interpretações.

Pediamos-lhe igualmente obter boas sessões, capazes de levar a luz aos espiritos e a paz aos corações. Consideravamos o Spiritismo como a religião das religiões, como a essencia mesma do culto que toda alma deve a Deus.

Derepente, o medium fechou os olhos; sua physionomia tomou, pouco a pouco, uma expressão grave e doce que a ennobrecia.

Seguramente, uma *incarnação* de Spiritos ia ter lugar; uma alma despejada de nosso organismo material ia emprestar por alguns instantes os órgãos do medium adormecido.

Senti-me preso por uma força invisivel que me obrigava a deixar a sala onde se dava a reunião.

Indiquet este caso a meus novos amigos, pedindo-lhes desculpa e elles aconselharam-me a não oppor resistencia ao impulso mysterioso, e eu entrei em um pequeno salão obscuro, cuja porta deixei entreaberta para que um pouco de luz ahi penetrasse.

.....

Não ouvia barulho algum e não sabia onde estava a manifestação começada. Assentado diante de um piano, sobre cujo teclado eu me havia machinalmente encostado, a frente apoiada sobre a mão, eu esperava....

—Que esperava eu?—Poderia dizer-o?—Esperava que minha infancia desditosa, substituida por uma adolescencia molle e angustiosa, sem disgnio e sem acção, toda cheia de desesperança e de rancor, sossebrasse definitivamente sob uma virilidade nascente que, moralmente, se fazia demais esperada.

Eu soffia de me ver incomprehendido em minha familia, que esperava fazer de mim um caixeiro viajante completo, enquanto que os

germens de meu pensamento ainda indecisos voltavam-se para horisontes inteiramente diversos.

Eu tinha já o culto da poesia; a Musa me apparecia por intervallos, graciosa e meiga; eu trazia no coração um tal amor do ideal, tinha uma tal sede da eterna verdade, que meo ser todo inteiro se evolava muitas vezes, no sonho ou na prece, para as regiões ethereas.

* *

Soffri de um outro mal moral.

Eu não sentia junto a mim, no lar da familia, esse sopro terno da ternura maternal, que reanima a coragem e dá a esperança; esse sopro d'amor, tão doce, tão salutar ás almas sensiveis que o menor choque faz estremecer e que, quaes sensitivas humanas, se dobram dolorosamente ante ás brutalidades da vida. Oh! Eu era dessas almas sensiveis e tinha necessidade de ser amado. Esse orvalho do coração—o amor, não me havia ainda fertilizado, e eu me sentia só n'este mundo.

O Spiritismo me era bem necessario para pensar as feridas de minha alma infantil!

Uma mão pensada sobre minha espadua fez-me derepente estremecer.

M. D., adormecida, achava se de pé atraz de mim. Como não a tinha eu ouvido approximar-se? E como a intuição que eu tinha tido de deixar a sala havia sido justa, pois que sublinhando esta intuição por sua presença, um espirito vinha a mim no canto sombrio em que eu me havia acocorado.

Este Spiritos era *Carita*, o protector, o guia amado do grupo ao qual eu ia pertencer, a mãe das ternas effusões, dos conselhos cheios de sabedoria.

Ella ia tornar-se minha moral, a melhor de todas as

O que foi que me disse C ta primeira entrevista em versamos sobre os confins muddos?—

Não me recorde senão d'um ravel affluencia de palavras afe sas, que cahiam sobre meo co

e o tocavam deliciosamente. *Carita* ha em mim tão bem como si meo pensamento e meos sentimentos fossem um livro aberto ante seus olhos. Ella via meos temores, meos tormentos, minhas vagas aspirações, a altivez solitaria de minhas revoltas contra o nivel brutal sob o qual eu estava curvado.

Ella distinguia, melhor do que eu mesmo poderia fazel-o, as tendencias caliginosas de meo espirito, as delicadezas exageradas de minha consciencia, as fraquezas de minha vontade, os vãos de minha razão buscando abraçar o infinito.

—Oh! bella e grande alma!

E com que amor eu respondi logo a sua terna sollicitude!

—Vinde, meo caro filho, que eu vos apresento a nossos irmãos, me disse *Carita*, terminando.

* *

E, passando seo braço ao redor de meo pescoço, em uma posição cheia de delicado e affectuoso abandono, *Carita* me attrahio a si e me fez penetrar na sala onde nossos amigos esperavam no mais completo silencio.

—« Meos filhos, disse ella desde que nos apparecemos sobre o lumiar, tendes feito algumas difficuldades para receber entre vós este joven. Tivestes razão, pois é preciso ser prudente na escolha de vossos irmãos. Mas eu quiz vos apresentar este por mim mesmo.

Vós não o conheceis, e eu o conheço bem. Estai seguros que o Spiritismo fructificará em sua consciencia, que elle defenderá sempre a doutrina Spiritica e que elle se tornará vosso irmão.

« Recebei-o affectuosamente a despeito de sua juventude, porque elle é sinceramente crente, elle soffre muito. Sua alma não é mais que uma chaga. Nos trataremos de cural-o a se não, nos ajudará a... »

palavras de *Carita*, incontinentemente e com enthusiasmo membro ita.

Carita esteve sublime essa noite, como sempre.

Seo ensinamento tinha por unica base o amor, isto é, a caridade delicada, a tolerancia a mais illimitada. Que de vezes suas nobres palavras, sempre simples e verdadeiras, penetraram em meo coração para ahi fazer brotar o manancial das lagrimas! —Que de vezes eu não chorei de prazer ao ouvir essa voz tão pura, echo d'um mundo melhor!..

Um outro Spiritico, que nos chamavam Leonida e que, em sua ultima existencia terrestre, tinha sido a irmã do medium, veio tambem nos dar seus conselhos. Ella fallava italiano e, somente quando se lhe exigia, se esforcava de tomar o que ella chamava sua lingua de domingo, isto é, de fallar a lingua franceza.

Mme. D. havia habitado a Italia onde esta irmã fallecera na idade de 22 annos, si bem me lembro.

Leonida tinha conservado a apparencia do Spiritico joven e encantador; ella era do sequito de *Carita* e ajudava este grande Spiritico em sua obra de dedicacão á humanidades.

Continúa.

A. Laurent de Faget.

(Do Progresso Spiritico)

O sobrenatural e as Religiões

Pretender que o sobrenatural é a base necessaria a toda religião, que é a chave da aboboda do edificio christão, é sustentar uma these perigosa; fazer repouzar as verdades do christianismo unicamente sobre a base do maravilhoso, é dar-lhe um fragil apoio cujas pedras diariamente se destacam. Esta these de que eminentes theologos se constituiram defensores, conduz directamente a esta conclusão: em um tempo dado, não haverá mais religião christã, si o que é considerado sobrenatural for demonstrado natural; por mais que se multiplicarem argumentos não se conseguirá jamais manter a creença de que um facto é miraculoso, uma vez pro-

vado que não o é; ora, a prova de que um facto não é uma excepção nas leis naturaes, está em ser elle explicado por essas mesmas leis, o que, podendo-se reproduzir pelo intermedio de um individuo qualquer, deixa de ser privilegio dos Santos. Não é o *sobrenatural* que é necessario ás religões, mas o *principio espiritual*, que individamente se confunde com o maravilhoso, e sem o que não ha religião possivel.

O spiritismo considera a religião christã sob um ponto de vista mais elevado; dá-lhe uma base mais solidida do que a dos milagres, são as leis immutaveis de Deus, que regem o principio espiritual assim como o principio material; esta base desafia o tempo e a sciencia, porque o tempo e a sciencia virão sancionalla.

Por não derogar suas leis, grandes sobretudo pela sua immutabilidade, Deus nem por isso é menos digno da nossa admiracão, reconhecimento e respeito. Para render-lhe o culto que lhe é devido dispensa-se bem o sobrenatural; não é a natureza assás imponente por si mesma, será preciso ainda acrescentar-lhe alguma coisa para provar a potencia suprema? A religião achará menor numero de incredulos, quando for sancionada pela razão em todos os pontos. O christianismo nada tem a perder com esta sancção; pelo contrario, só tem a ganhar. Si ficou prejudicado na opinião de alguns foi isso devido ao abuso do maravilhoso e do sobrenatural.

Si se tomar a palavra *milagre* em sua accepção etymologica, no sentido de *cousa admiravel*, temos constantemente milagres sob os nossos olhos; nós os aspiramos no ar e caímos sob nossos passos, porque tudo é milagre na natureza.

Quereis dar ao povo, aos ignorantes, aos pobres de espirito uma ideia da potencia de Deus? Mostrai na sabedoria infinita que preside a tudo que vive, na fructificacão das plantas, na appropriacão de todas as partes de cada ser as suas necessidades, segundo o meio em que são

chamados a viver; mostrai a acção de Deus no broto da herva; na flor que desabrocha, no sol que tudo vivifica; mostrai sua bondade em sua solicitude por todas as creaturas, por mais ínfimas que sejam, sua providencia na razão de ser de cada coisa, das quaes nenhuma é inutil, no bem que sahe sempre de um mal apparente e momentaneo. Fazei-lhes comprehender sobretudo que o mal real é obra do homem, e não de Deus; não procureis atemorisal-os com os quadros das chumas eternas, nas quaes acabam por não crêr e que lhes fazem duvidar da bondade de Deus; mas animai os com a certeza de poder remir-se um dia e reparar o mal que tinham feito; mostrai-lhes as descobertas da sciencia como revelação das leis divinas e não como obra de Satan; ensinaí lhes emfim a lêr no livro da natureza, constantemente aberto diante de si, nesse livro inexgotavel onde a sabedoria e a bondade do Creador estão inscriptas em cada pagina; então elles comprehenderão que um Ser tão grande, se occupando de tudo, veíando por tudo, deve ser soberanamente poderoso.

O lavrador traçando seus sulcos o verá, o infeliz o bendirá em suas aflições, dizendo: Si eu sou desgraçado, é por minha culpa. Então os homens serão realmte religiosos, racionalmente religiosos sobretudo, muito mais do que si elles acreditassem nas pedras que suam sangue, ou em estatuas que piscam os olhos e derramam lagrimas.

Evangelho Espirita

Em uma praça da cidade de Constança, um homem está sobre a fogueira, multidão furiosa lança-lhe maldições e injurias, a multidão estúpida e cega provoca o escandalo, porque um homem lhe estendeu a mão.

O homem sobre a fogueira olha para essa multidão com piedade, commiseração, doçura, não lamenta a si proprio, lamenta-a ella!

A multidão é a criança na humanidade, tem a ingratiidão da infancia, sua ignorancia e sua pouca experiencia; tambem, qual é o reformador,

qual é o homem que vindo sobre a terra com a missão de minorar a miseria ou de trazer a felicidade qual é o homem que dando á causa humanitaria seu trabalho e sua dedicação, não soffreu os ultrages dessa criança ingrata que se chama povo e por quem trabalha?

Qual é, entre elles, os que não recebem essa especie de baptismo indispensavel aos espiritos devotados?

Na epocha em que vos fallo e ao redor da fogueira de João Huss, a lama, as pedras, as injurias choviam sobre o martyr.

Passemos, se vos apraz, sobre alguns seculos.

Em um pequeno aposento da rua de Santa Anna, um homem está curvado sob uma collina de cartas, e de brochuras; não está sobre uma fogueira, é verdade, mas abysmado pela calumnia, assaltado pela critica e sobretudo pela critica de sacristia, essa critica nauseabunda que sobe á garganta e ameaça-vos soffocar, coberto d'essas pedras-moraes, atiradas pela inveja e que se chamam o ridiculo, e ferido pelo escarneo injusto, ignorante, este homem quasi que poderia lamentar a antiga fogueira de Constança onde a multidão que a cercava, selvagem, mas franca em seu odio, lhe inspirava misericordia e piedade.

Estas poucas palavras que se referem ao passado do homem que conhecestes e que todos os Spiritas devem abençoar, vos são dirigidas afim de prevenir-vos contra os ataques que podem muito bem de um dia a outro vos sobrevir.

Não venho esta vez propôr-vos para modelo o Christo, espirito superior, mas um espirito de vossa época, tendo vivido nas mesmas condições que vós [Allan-Kardec], tendo chegado, graças á sua vontade paciente, perseverante, graças á sua dedicação absoluta á grande causa, graças á sua doçura firme, graças a seu juizo são e esclarecido por um estudo aprofundado; tendo chegado, disse eu, á construir

para vós, Spiritas, o templo de ora em diante inabalavel de vossas crenças.

Este espirito, muito bom, sempre devotado, se occupa já do momento em que virá, pela terceira vez, trazer mais uma pedra ao joven edificio da religião universal.

Elle conta para o auxiliar nesta terceira missão, com os preparativos que vós, seus discipulos, estaes encarregados de preparar para sua obra.

Sua divisa, vós o sabeis, Spiritas, era: « Trabalho e dedicação. » A vós, pois, compete adoptal-a tambem, e aplainar para o futuro as difficuldades do presente. Compete-vos trazer a esta santa obra tudo o que tiverdes de fé, de vontade; a vós compete estabelecer, cimentar entre vós todos a união a mais compacta, essa união que centuplica as forças; a amar apesar de seus defeitos, apesar de seus furores, apesar de suas injustiças, essa humanidade que sois vos mesmos.

Esta humanidade é o doente gritando constantemente e injuriando o cirurgião que o pensa; quanto mais vivas e profundas são suas feridas, mais o instrumento lhe parece agudo!

Ireis, pois, confiante na bondade e grandeza de vossa causa, mostrando a todos o que póde fazer um homem convencido da necessidade do trabalho sobre si mesmo, convencido da marcha constante do progresso, convencido da immortalidade e da perfectibilidade da alma.

Ireis, dando a todos o amor de vosso coração, e a exemplo d'aquelle que vos precedeu, o trabalho de vosso pensamento.

Do amor mutuo nascerá a luz, da luz sahirá a verdade, da verdade a união dos povos, da união dos povos a liberdade, e da liberdade a paz e a eterna felicidade.

EXPEDIENT.

ASSIGNATURA: POR M
NUMERO AVULS.

Typ. de Emilio